

## Margem Esquerda

*A Revolução Russa e a Cultura Científica em Portugal no século XX*

*Museu Nacional de História Natural e da Ciência*

### Sumário do Conceito

Esta exposição do Museu Nacional de História Natural e da Ciência (MUHNAC), da Universidade de Lisboa, pretende apresentar ao grande público alguns aspetos do impacto direto ou indireto que a revolução russa e a ciência soviética tiveram sobre o pensamento, a prática e a cultura científicas em Portugal no século XX.

### Objetivos

A 7 de novembro de 2017 cumprem-se cem anos sobre a Revolução russa de Outubro, o desenvolvimento sócio-político singular que foi, nas palavras de Eric Hobsbawm<sup>1</sup>, tão fundamental para a história do século XX - mas com repercussões muito mais profundas e globais - quanto a Revolução Francesa de 1789 o tinha sido para o século XIX.

O pensamento filosófico e científico não permaneceu imune à vaga de fundo que se seguiu. Em primeiro lugar, porque a Revolução (e o partido que a dirigira) utilizaram uma ferramenta teórica de interpretação e análise - o materialismo dialético - que não só se apresentava como científica, como igualmente capaz de se tornar instrumental nas mais variadas áreas da epopeia humana, incluindo a História e a Filosofia, mas também o conhecimento da Natureza e da Ciência. Por outro lado, ao arrogar-se como a parteira de uma nova sociedade, superior à capitalista, capaz de libertar as forças produtivas dos grilhões da propriedade privada e da economia de mercado, a Revolução criou múltiplas expectativas sobre as capacidades de inovação da nova ciência soviética.

O facto de o mundo emergir da segunda guerra mundial com um terço da humanidade a viver em sistemas de economia planificada, aumentaria essas expectativas, principalmente após a primazia soviética no início da corrida ao espaço, com o lançamento do Sptunik em 4 de outubro de 1957, o envio da cadela Laika para o espaço a bordo do Sputnik 2, em novembro de 1957 e a primeira missão espacial tripulada da história, com o voo de Iúri Gagarín no Vostok I a 12 de abril de 1961. Esta perceção do avanço da ciência soviética foi decisiva para o investimento feito pelos países da NATO na investigação científica.

Apesar de sujeito a uma ditadura de direita durante a maior parte da existência da URSS, Portugal não ficou alheio a este movimento.



Figura 1: Imagem a partir de um poster de propaganda sobre a corrida ao espaço: “Glória aos trabalhadores da ciência e tecnologia soviéticas”.

<sup>1</sup> Eric Hobsbawm. *A Era dos Extremos. Breve história do século XX. 1914-1991*. 2.ª edição portuguesa. Lisboa: Editorial Presença, 1998



Figura 2: Notícia sobre o Sputnik na primeira página do *Diário de Lisboa* de 6 de Outubro de 1957.

Esta exposição visa abordar a relação entre a ciência e a cultura científica em Portugal, o pensamento progressista e a ciência soviética, integrando este debate no contexto do centenário da Revolução Russa, em que inevitavelmente existirá uma discussão alargada sobre este tema à escala internacional, tanto nos meios de comunicação social como nos programas de atividades de instituições científicas e movimentos sociais e políticos.

A exposição apresenta três módulos principais:

1. Marxismo e Pensamento Científico.
2. A Ciência Soviética vista de Portugal.
3. Guerra Fria e Ciência.

No primeiro pretende-se explorar o tema da influência do marxismo sobre o pensamento filosófico e científico em Portugal, que não resulta propriamente da Revolução Russa, mas a que esta conferiu significado e ímpeto próprios. No segundo, é abordada a receção da ciência soviética, tanto ao nível da comunidade académica e científica como do grande público. O último módulo centra-se nos efeitos dos desenvolvimentos geo-estratégicos da guerra fria sobre a ciência praticada em Portugal.

### *Público-alvo*

Público adulto interessado em temas sobre a ciência no mundo contemporâneo, estudantes do ensino secundário e superior.

### *Temas do roteiro*

#### *Materialismo Dialético e Filosofia da Ciência.*

Este módulo pretende apresentar uma interação entre o pensamento marxista e a ciência: O materialismo dialético e a filosofia da ciência em Portugal nas décadas de quarenta e sessenta. Vasco de Magalhães Vilhena (1916-1993). Egídio Namorado (1920-1977). Rodrigues Martins (1914-1994)<sup>2</sup>.

#### *A Ciência Soviética vista de Portugal.*

Este módulo pretende abordar dois aspetos da receção da ciência soviética em Portugal:

1. A crítica de Aurélio Quintanilha (1892-1987) às teses de Trofim Lysenko (1898-1976).

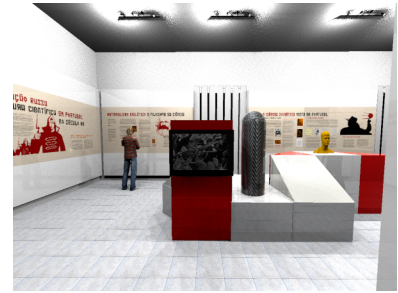


Figura 3: Um aspeto da exposição.

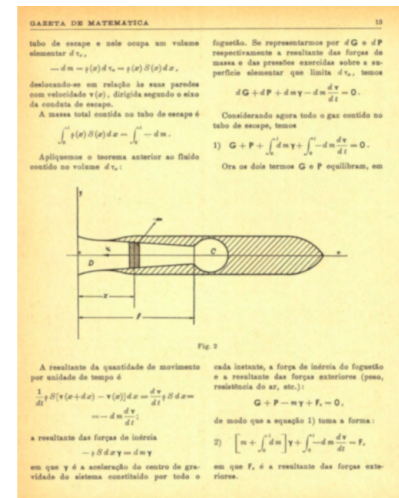


Figura 4: Página do artigo “A criação de um satélite artificial da Terra” de J. G. Teixeira. *Gazeta de Matemática* (1957).

<sup>2</sup> Augusto J.S. Fitas, Marcial A.E. Rodrigues e Maria de Fátima Nunes. *Filosofia e História da Ciência em Portugal no século XX*. Caleidoscópio, 2008

2. A Ciência Soviética vista na esfera do grande público. A corrida ao espaço. O Sputnik. Ecos nos meios de comunicação, na imprensa clandestina e na literatura científica.

### *Guerra Fria e Ciência.*

Este módulo visa introduzir os principais aspetos da ciência praticada em Portugal no contexto da participação ativa do regime de Salazar na política internacional anti-soviética, após a Segunda Guerra Mundial, incluindo:

1. O desenvolvimento do programa nuclear português<sup>3</sup>.
2. A participação de Portugal no Programa de Ciência da Organização do Tratado do Atlântico Norte, através da Comissão Coordenadora da Investigação para a NATO (Comissão INVOTAN)<sup>4</sup>.

### *Atividades complementares*

*Ciclo de conferências:* Programa de conferências a anunciar.

### *Calendário*

*Inauguração:* 2 de novembro de 2017.

*Duração:* 2 de novembro de 2017 a 30 de abril de 2018.

### *Comissários*

*Comissários:* José Pedro Sousa Dias (MUHNAC-MUL e IHC-CEHFCi-UE), Maria de Fátima Nunes (IHC-CEHFCi-UE) e Ângela Salgueiro (IHC-CEHFCi-UE-FCSH/NOVA).

*Textos:* Ângela Salgueiro, Augusto Fitas (IHC-CEHFCi-UE), José Pedro Sousa Dias, Júlia Gaspar (CIUHCT-UL) e Tiago Brandão (IHC-NOVA)

*Comunicação:* Tânia Ferreira (t.ferreira@reitoria.ulisboa.pt) e Lúcia Vinheiras Alves (lucia.alves@museus.ulisboa.pt)

*Instituições parceiras:* Museu Nacional de História Natural e da Ciência, Museus da Universidade de Lisboa (MUHNAC-MUL) e Grupo de Investigação Ciência: Estudos de história, filosofia e cultura científica do Instituto de História Contemporânea (IHC-CEHFCi-UE).

<sup>3</sup> Maria Júlia Gaspar. "Percursos da Física e da Energia Nucleares na Capital Portuguesa. Ciência, Poder e Política, 1947-1973". Tese de Doutoramento em História e Filosofia das Ciências. Universidade de Lisboa, 2014

<sup>4</sup> Paulo Jorge Vicente. "A Comissão INVOTAN. Políticas e internacionalismo científicos na década de 1950". Dissertação de Mestrado em História Contemporânea. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Universidade Nova de Lisboa, 2012; Tiago Brandão. "Portugal e o Programa de Ciência da NATO (1958-1974) episódios de história da «política científica nacional»". Em: *Relações Internacionais* 35 (2012), pp. 81-101